

DF mostra sua gente

De Brasília

Levantamento indica que a classe média se fortaleceu nos últimos dez anos

FÁTIMA XAVIER

O DISTRITO Federal está mesmo se consolidando e logo a capital do País deixará de ser terra de forasteiros. A última pesquisa da Codeplan (Companhia do Desenvolvimento do Planalto) revela que 44% da população do DF, hoje, já nasceram em Brasília. A outra boa notícia do novo perfil sócio-econômico das famílias do DF também não poderia ser melhor. Pelo menos no Distrito Federal, a classe média se fortaleceu nos últimos dez anos. Mas os pobres estão cada vez mais distantes dos ricos.

Segundo a Codeplan, 70% da população economicamente ativa é assalariada, 46% tem casa própria, sendo que destas, 3,57% têm piscina. A classe média que está na faixa entre 10 e 40 salários mínimos representa 32% da população. Cerca de 10% das famílias ganham mais de 40 salários mínimos; 43% tem renda entre 2 e 10 salários e 14% sobrevivem com até R\$ 240.

Renda — Enquanto a Pesquisa de Orçamentos Familiares do IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística), divulgada esta semana, aponta para o aumento da concentração de renda em todo o País, no DF o percentual de renda total absorvido pelos 10% mais ricos vem decrescendo de 48,5% em 1980/81 para 31,4% em 1997. Da mesma forma, os 10% mais pobres vêm diminuindo sua participação nos rendimentos totais, de 1,53% em 1980/81 para 0,77% em 1997.

Uma faixa da chamada classe baixa subiu e encontrou-se na classe média, onde estão aqueles que eram da classe alta e perderam o poder aquisitivo. Ainda que a participação dos extremos tenha decrescido, a distância entre ricos e pobres aumentou: em 1981, os 10% mais ricos do DF tinham uma renda 32 vezes superior aos 10% mais pobres. A

diferença, hoje, é de 41 vezes. A forte concentração de renda em 1980/81 que era de 0,54 pontos caiu para 0,46. “Essa queda demonstra uma acentuada equidade na absorção pelos estratos intermediários”, afirmou a coordenadora de pesquisas sócio-econômicas da Codeplan, Iraci Moreira Peixoto.

Bens — Outro fator que indica o crescimento da classe média é o patrimônio da família, levantado pela Codeplan, embora apenas com relação à posse de equipamentos domésticos. “É possível observar que nos últimos anos essas famílias têm tido um considerável acesso à utilização e bens que colaboraram para elevação da sua qualidade de vida”, disse a coordenadora.

Em 1997, 14,8% da população já possuem microcomputador para 2,8 em 1991. O maior salto, no entanto, foi a aquisição de forno de microondas que sequer constava na pesquisa em 1981, chegou a 5% em 91 e, hoje, a 19,8%.

Os imigrantes ainda constituem a maioria da população - embora em algumas regiões administrativas, como Gama, Brazlândia e Sobradinho, as pessoas nascidas no DF cheguem a 53,3%, 50,8% e 50%, respectivamente.

Brasília é a região com menor índice de habitantes nascidos na cidade - 30,1% - mas há que se considerar o grande número de servidores públicos transferidos, militares, políticos e seus familiares e assessores e representantes do corpo diplomático.

Desses, os novos dados confirmam tendências já conhecidas: a maioria dos migrantes é natural de Minas Gerais (10,8%), seguidos dos goianos (7,68%). Os nordestinos - piauienses (6,1%), baianos (5,5%), cearenses (4,7%) e maranhenses (4,4%) -, juntos, são maioria. Os imigrantes naturais do Rio de Janeiro e São Paulo tendem a concentrar-se no Plano Piloto, Cruzeiro, Lagos Sul e Norte e Guará.